
DIA DA MORFOLOGIA

Grupo de Morfologia Histórica do Português
FFLCH-USP, 25-09-2012

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Ieda Maria Alves

Universidade de São Paulo / CNPq

Projeto TermNeo (Observatório de Neologismos do Português Brasileiro
Contemporâneo)

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Objetivo da Apresentação

1. A relevância da questão
2. Alguns pontos de vista sobre a questão
3. O problema da classificação
4. Algumas tipologias de classificação de neologismos
5. Considerações finais

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

A relevância da questão

Limites da Derivação: questão não consensual

This chapter considers the derivation / inflection distinction as a continuous scale, rather than a discrete division of expression types.

Bybee, 1985, p. 109

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

A relevância da questão

Projeto Observatório de Neologismos do Português
Brasileiro Contemporâneo (Projeto TermNeo)

Objetivos do Projeto:

coletar, analisar e difundir aspectos da neologia geral e da
neologia de algumas línguas de especialidade do português
contemporâneo do Brasil

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

A relevância da questão

Base de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo – desde 1993

do ponto de vista linguístico:

estudo dos processos de formação mais usuais;

estudo dos prefixos e dos sufixos mais usuais;

estudo da concorrência entre estrangeirismos e elementos vernaculares na evolução do léxico português.

do ponto de vista cultural:

estudo da sociedade contemporânea por meio do léxico.

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

A relevância da questão

jornais **Folha de S. Paulo** (FSP) e **O Globo** (G) e das revistas **IstoÉ** (IE) e **Veja** (V), observados segundo um sistema de amostragem (um veículo por semana):

jornal **O Globo** – primeiro domingo do mês;

revista **IstoÉ** – segunda semana do mês;

jornal **Folha de S. Paulo** - terceiro domingo do mês;

revista **Veja** - quarta semana do mês.

De janeiro de 1993 a dezembro de 2000 foram coletadas 13 572 unidades lexicais neológicas, que correspondem a 24 578 ocorrências.

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

A relevância da questão

um corpus de exclusão lexicográfico:

FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1 ed. 1975. (para o *corpus* coletado de 1993 a 1999)

_____. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1 ed. 1975. (para o *corpus* coletado em 2000)

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998. (para o *corpus* coletado a partir de 1999)

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Bloch, 1981. (para o *corpus* coletado de 1993 a 1998)

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Academia, 1998. 1 ed. 1981 (para o *corpus* coletado em 1999)

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

A relevância da questão

A partir de 2006, uma parceria estabelecida com pesquisadores do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC), da USP de São Carlos, tem possibilitado o desenvolvimento de ferramentas computacionais que realizam a coleta semiautomática de neologismos, com o uso de léxicos informatizados, desenvolvidos pelo grupo, como corpora de exclusão.

Disponíveis em www.nilc.icmc.usp.br/~thiago/neologismo.html

Expansão do *corpus* de análise:

edições *on-line* das revistas **IstoÉ**, **Veja** (desde janeiro de 2001), **Época** (desde janeiro de 2003) e de dois números por semana dos jornais **Folha de S. Paulo** a partir de janeiro de 2001.

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

A relevância da questão

Neste momento, estão disponíveis a totalidade dos neologismos correspondentes ao período de janeiro de 1993 até dezembro de 2000 (13 572).

Os neologismos correspondentes aos anos seguintes (cerca de 30 000) estão sendo difundidos, especialmente os extraídos das revistas **Época** e **Veja**.

consulta disponível no site do Projeto : www.fflch.usp.br/dlcv/neo
BaseNeo

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

A relevância da questão

necessidade ainda do corpus de exclusão lexicográfico:

HOUAISS, A.; VILLAR, M. *Dicionário HOUAISS da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. (para o *corpus* coletado a partir de 2002)

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1999. 1 ed. 1981 (para o *corpus* coletado de 2000 a 2004)

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 4 ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 2004. 1 ed. 1981 (para o *corpus* coletado a partir de 2005)

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

A relevância da questão

Resultados dos dados coletados:

neologismos vernaculares: 83%

neologismos por empréstimo: 17%

fonológicos (2%),

derivados **prefixais** (30%), derivados **sufixais** (10%),

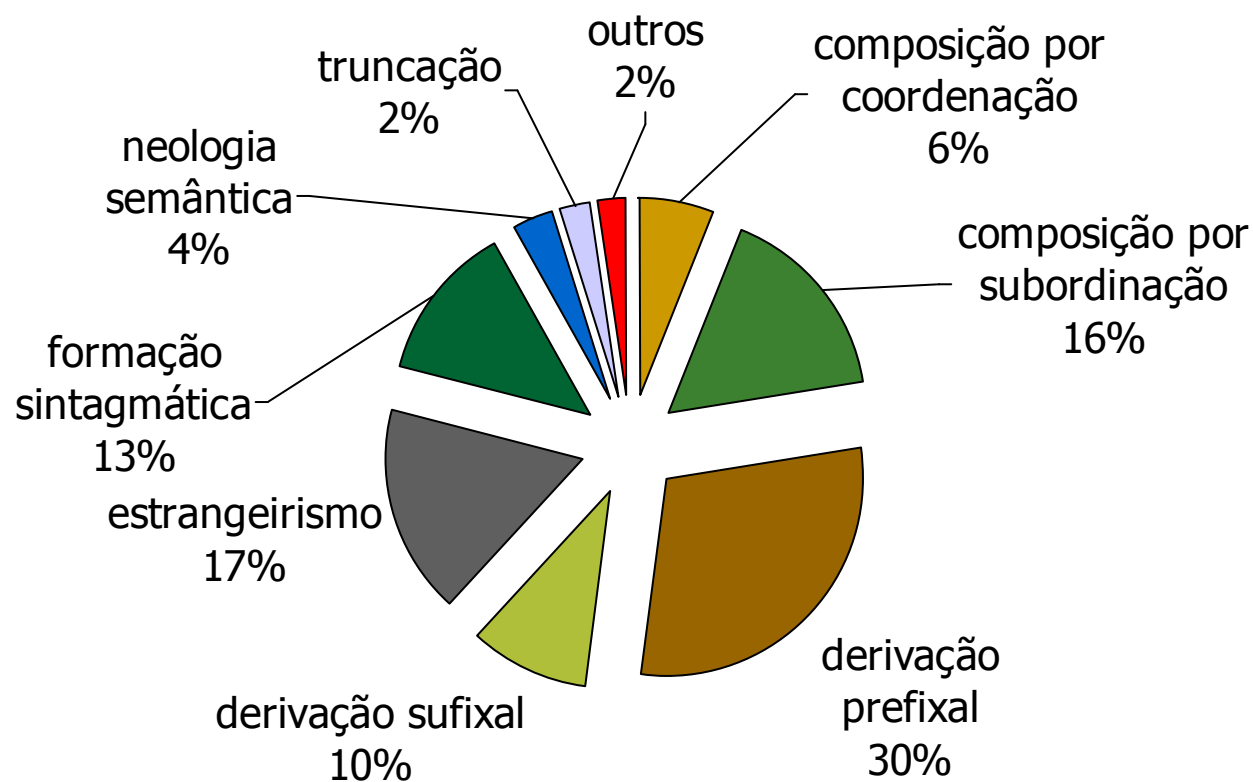
compostos (22%), **compostos sintagmáticos** (13%),

neologismos semânticos (4%),

palavras-valise e outros processos como formações com **siglas, truncações** (2%).

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

A relevância da questão



DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Pontos de vista sobre a questão

Said Ali, ao situar a prefixação no âmbito da derivação reconhece que os limites entre esse processo e o da composição não estão perfeitamente delimitados, pois o

“sufixo, o qual, segundo a lingüística admite e por vêzes claramente demonstra, procede também de expressão que a princípio se usou como palavra independente”.

Cita o exemplo de *mente*, substantivo latino que fazia parte de formações compostas: *bona mente*, *fera mente*. Ao juntar-se a adjetivos, como em *rapidamente*, *recentemente*, a partícula perdeu a significação e o valor de substantivo e, de elemento componente, passou a funcionar como substantivo criador de advérbios.

Said Ali, 1964, p. 229-30 [1ed. 1921]

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Pontos de vista sobre a questão

Entre derivación y composición, no existe, desde un punto de vista histórico, un límite preciso. Un sustantivo puede desgastarse poco a poco semánticamente y degradarse hasta convertirse en sufijo. Composición y derivación están, por tanto, la una con respecto a la otra, en una relación de continuidad histórica.

Wartburg, 1951, p. 138

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Pontos de vista sobre a questão

Uma forma explícita de ultrapassar a eterna questão das fronteiras entre prefixação e composição, sobretudo quando estão em causa produtos lexicais de clara inspiração greco-latina, consiste em considerar os temas ou radicais greco-latinos como bases prefixais (anfi-, extra-, inter-, mono-, multi-, poli-, em anfi-teatro, extra-programa, inter-cidades, mono-motor, multi-uso, poli-grupo) ou sufixais (-ífic-, -ífer-, -du(c)t- em calor-ífico, frut-ífero, oleo-duto), consoante figuram à esquerda ou à direita no produto acabado.

Rio-Torto, 1998, p. 94

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

O problema da classificação

-crata, -cracia

-logo, -logia

-latra, -latria

-dromo

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

O problema da classificação

-crata

elemento de composição

pospositivo, do gr. *démokrátēs* 'democrata', isto é, 'partidário do poder popular ou investido do poder popular'; o el. pospositivo em causa, conexo com **-cracia** (ver) generaliza-se em port. a partir da influência do fr. *démocratie* e *démocrate* (do sXIV e sXVIII respectivamente) a partir dos inícios do sXIX, constituindo hoje uma relação biunívoca com todos os subst. de **-cracia** na relação *acracia:ácrata*, *aristocracia:aristocrata*, *gerontocracia:gerontocrata* etc.;

-cracia

elemento de composição

pospositivo, do gr. *krátos, eos, ous* 'força, poder, autoridade' + o suf. **-ia**, formador de subst. abstr., segundo padrão depreendido do gr. *demokratía* 'governo popular, democracia'; a acentuação (cf. o esp. *democracia* com o acento sobre *cra* e o fr. *démocratie* com o acento no *tie* = *ci*) deve ter sofrido influência fr. nessa pal., dela irradiando-se para os compostos

homólogos: *acracia*, *antiaristocracia*, *antidemocracia*, *aristocracia*, *aristodemocracia*, *autocracia*, *burocracia*, *cafeocracia*, *canalhocracia*, *democracia*, /.../, *teocracia*, *timocracia*, *vulgocracia*; a maioria desses comp., originados a partir do sXIX e cujo surgimento intensificou-se no sXX, é de palavras *ad hoc* e não raro pejorativas.

Houaiss, *Dicionário HOUAISS da língua portuguesa*

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

O problema da classificação

Bechara, *Moderna gramática portuguesa*, 1999

crato, kratos (força): democracia

um dos principais radicais gregos usados no português;

Cunha e Cintra, *Nova gramática do português contemporâneo*, 1985

-cracia

funciona, preferentemente, como segundo elemento da composição;

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Alguns exemplos

“Vivemos numa <cleptocracia> e caminhamos a passos largos para uma <narcocracia>”.
(IE, 13-10-99)

É difícil alguém extrair um dedal de simpatia por um sujeito como Mobutu Sese Seko, ditador do Zaire há mais de três décadas, ruim como a peste, <cleptocrata> de escol. (V, 26-03-97)

Governos latino-americanos estarão de olho na eleição presidencial de hoje, na Venezuela, onde o favorito é um militar da reserva que promete acabar com a <"corruptocracia">, e rejeitar o modelo neoliberal adotado em praticamente todo o hemisfério. Para evitar a vitória desse outsider, aclamado por seus seguidores como "el comandante", políticos e empresários tentaram de tudo na última semana da campanha. (G, 06-12-98)

No regime de <"denunciocracia"> que vivemos, num país em que as lideranças não colhem as lições da história jurídica, o direito constitucional nem chega a ser mais importante, mas dá o rumo certo. (FSP, 18-07-93)

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

O problema da classificação

-logo, -logia

elemento de composição

pospositivo, do gr. *lógos*, ou 'linguagem', na medida em que serve para enunciar um julgamento, para afirmar ou negar; donde, em gramática e em lógica, 'proposição, definição', donde 'noção, idéia geral, razão'; em crítica: 'relato, fábula, argumento'; na linguagem corrente: 'prosa' (p.opos. a 'poesia'); em retórica: 'discurso oratório'; em história: 'tradição' (e não a história propriamente dita); ocorre em voc. já origin. gregos, como *análogo* (*análogos*), *apólogo* (*apólogos*), /.../ etc., já em cultismos do sXIX em diante, com as acp. de:

- 1) 'discurso, parte do discurso': *diálogo*, *monólogo*;
- 2) 'falante, o que fala': *abderólogo*, *cacólogo*, *futurólogo*;
- 3) 'o que estuda, conhece, é especialista em': *astrólogo*, *biólogo*, *cardiólogo*, *hagiólogo*, *psicólogo*;
- 4) 'o que está numa certa relação (expressa pelo formante inicial)': *heterólogo*, *homólogo*, *isólogo*; observar que este pospositivo é formador de adjetivos, mas na maioria dos casos é de substantivos, sobretudo como agente na noção de *-logia* (padrão *geologia*: *geólogo*);

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

O problema da classificação

Bechara, *Moderna gramática portuguesa*, 1999

log-os (discurso, tratado, ciência): diálogo, arqueologia, epílogo
um dos principais radicais gregos usados no português;

Cunha e Cintra, *Nova gramática do português contemporâneo*, 1985

-*logia* (discurso, tratado, ciência): arqueologia, filologia

- *logo* (que fala ou trata): diálogo, teólogo

funcionam, preferentemente, como segundo elemento da
composição;

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Alguns exemplos

Será que desta vez o tão sonhado pacto social sai? Ignoro se existe uma ciência especializada em pactos - a <"pactologia"> - mas, certamente, a profissão de <pactólogo> é das mais difíceis. Ela requer uma mistura de persuasão, desprendimento e patriotismo, coisas raras hoje em dia. (Antonio Ermírio de Moraes) (06-06-93)

Ms. Campbell /eleita chefe do Estado do Canadá/, duas vezes divorciada, é uma <politicóloga> profissional, especializada em <sovietologia>, mas só passou a se interessar pela prática política em 1984. (FSP, 21-fev-99)

Um ano depois, já reintegrada à pós-graduação em psicologia, Evelin viajou para fazenda com colegas e professores para realizar uma vivência terapêutica. Ali surgiu o novo negócio. - Fiquei conhecida entre psicólogos, <tarólogos> e profissionais de meditação que alugavam a fazenda para retiros. Mais tarde, abri o hotel. (G, 06-09-98)

A criminalidade na Colômbia vem consumindo a sociedade local de tal forma que os especialistas no assunto não são os antropólogos nem os sociólogos. Surgiram os <violentólogos>. (V, 28-06-00)

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

O problema da classificação

elemento de composição = **-latra**

pospositivo, conexo com *-latria* e *-látrico* (vê-los), 'serviço a Deus, culto, adoração'; documenta-se (através de *idololatra* e *eidolatra*) a partir de 1548, não autorizando os textos da época a pronúncia proparoxítona, hoje mais ou menos geral, ainda que Gonçalves Viana, por 1911, continuasse a acolher f. paralelas ou exclusivamente paroxítonas (*angelolatra*, p.ex.); a vacilação provém do fato de que o *-a-* em causa era ancípite (isto é, longo ou breve, ao sabor do versificador);

os subst. em *-latria* têm todos substantivos (ou adj.) em *-latra* (como 'o que pratica a a *latria*'): *andrólatra*, *angelólatra*, *antropólatra*, *astrólatra*, *demonólatra* etc.

Houaiss, *Dicionário HOUAISS da língua portuguesa*

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

O problema da classificação

Bechara, *Moderna gramática portuguesa*, 1999

-latra, -latria

não elencados entre os principais radicais gregos usados no português;

Cunha e Cintra, *Nova gramática do português contemporâneo*, 1985

não elencados

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Alguns exemplos

Seu elogio é tão entusiasmado e enfático que é difícil imaginar exemplo mais adequado do que Bernad Shaw chamou de <"bardolatria">. <Bardólatra> assumido, Bloom vê Shakespeare como nosso grande demiurgo, e sua obra como a bíblia de uma religião secular, da qual nunca se pode ser suficientemente devoto. Viola, portanto, um preceito de Samuel Johnson - autor de um estudo clássico sobre o bardo -, que condenava a "veneração supersticiosa" de um crítico pelo seu objeto de análise. (IE, 12-04-00)

Diversos autores escreveram sobre a <pedolatria>, palavra ainda fora dos dicionários e mistura do prefixo latim (pedo = pé) com o sufixo grego (latria = adoração) para designar o gosto por pés. (IE, 12-04-95)

Do outro lado da pataca, o <loirólatra> Fausto Fawcett se rende às chicotadas: "Com fenômeno não se discute. Tiazinha é uma delícia popular com sensualidade brejeira e libido indumentária", compõe. (IE, 01-02-99)

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Alguns exemplos

- dromo

elemento de composição

pospositivo, do gr. *drómos*, ou 'ação de correr, lugar para corrida, corrida', em voc. já cunhados origin. em gr., já de form. analógica internacional ou vern., do sXIX em

diante: *acródromo*, *actinódromo*, *aeródromo*, *anádrómo*, *antídromo*, *autódromo*, *axonódromo*, *braquidódromo*, *campilódromo*, *camptódromo*, *catádromo*, *cartódromo*, *craspedódromo*, *epídromo*, *filódromo*, *helídromo*, *hipódromo*, *homódromo*, *monódromo*, *motódromo*, *perídromo*, *palíndromo*, *plasmódromo*, *pródromo*, *síndromo*, *velódromo*, *xilódromo* - alguns dos quais conexos com as fisiociências e outros com as atividades desportivas; mesmo quando não averbados, todos fazem adj. em *-drômico*; com o suf. *-ia*, o el. em causa forma as noções abstratas conexas, em uns poucos casos (embora dê o padrão potencial generalizável): *hipodromia*, *histiodromia*, *lampadodromia*, *loxodromia*, *ortodromia*, *palíndromia*.

Houaiss, *Dicionário HOUAISS da língua portuguesa*

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

O problema da classificação

Bechara, *Moderna gramática portuguesa*, 1999

drom-os (corrida, curso): hipódromo, pródromo
um dos principais radicais gregos usados no português;

Cunha e Cintra, *Nova gramática do português contemporâneo*, 1985

-*dromo* (lugar para correr): hipódromo, velódromo
- funcionam, preferentemente, como segundo elemento da
composição;

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Alguns exemplos

Até o fim do ano, as velas, as garrafas de mel e azeite de dendê e as porções de feijão-fradinho com camarão ornadas em belas bacias de ágata - alguns dos muitos presentes oferecidos aos orixás em praias e florestas - terão endereço nobre. Graças a uma iniciativa inédita, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), a pedido do secretário estadual de Meio Ambiente, André Corrêa, vai criar um <"macumbódromo"> no Parque Estadual da Pedra Branca, uma reserva de 12.500 hectares de Mata Atlântica na Zona Oeste. (G, 03-09-00)

Permitem uma convivência descompromissada entre os pares, até que eles se conheçam suficientemente bem para iniciar um contato mais íntimo. Num bar de solteiros ou danceteria, batizados de <"paqueródromos"> pelos pesquisadores da USP, esse envolvimento ocorre de uma forma mais precoce. (V, 30-08-00)

Agora namoro-arrumadinho da apresentadora Eliana e do publicitário Roberto Justus acabou com tanta discrição que, ironicamente, acionou os <boatódromos> da praça. (V, 23-05-01)

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Algumas tipologias de classificação de neologismos

Sablairolles, *La néologie en français contemporain*, 2000

Affixation

préfixation

détatouer

suffixation

statuesque

dér. inverse

prester

parasynt.

désiodéologisé

Composition

composition

voiture-bélier

synapsie

lanceur d'alerte

comp.savante

batracianophile

hybride

e-commerce

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Algumas tipologias de classificação de neologismos

OBNEO – IULA, Universidade Pompeu Fabra (Maria Teresa Cabré et al)

Por composición (FCOM): neologismo formado a partir de dos radicales (simples o complejos). Ej.: liberaldemócrata, quitahambre, googleadicto, niño soldado.

e) Por composición culta (FCULT): neologismos formados a partir de uno de los procesos siguientes:

- una forma prefijada culta y una forma sufijada culta. Ej.: biogenia, aerófago, megápolis;
- una forma prefijada culta y un radical. Ej.: autoexigencia, fotoperiodismo, microvestido, xenotrasplante;
- un radical (propio de la lengua o bien prestado de otra lengua) y una forma sufijada culta. Ej.: clasicómano, normógrafo, simpaticoide.

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Considerações finais

Como classificar esses elementos?

- **Compostos eruditos** ou **cultos**, para distingui-los dos demais compostos;
- **Recomposição** (Martinet, *Eléments*, p. 135):
 - On a là une situation linguistique particulière qui ne s'identifie ni avec la composition proprement dite, ni, de façon générale, avec la dérivation qui suppose la combinaison d'éléments de statut différent. On pourrait peut-être parler, dans le cas où l'on forme un nouveau syntème, de "recomposition", à partir d'éléments dégagés par analyse.
- **Neosufixo** (Laroca, *Manual de morfologia do português*, p. 87-8):
 - -dromo, -ete-, -logia e os sufixos da terminologia médico-científica -ite, -óide, -ol e -ose, que também atuam na língua geral.

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Considerações finais

Como classificar esses elementos?

- Sufixação

Basílio, *Teoria lexical*, p.34-5:

log-, que figura em palavras como psicologia, ornitologia, patologia, futurologia, gramatologia...

Aulete digital

suf. -logo = que estuda, que colecciona: antropólogo, *astrólogo*, *biólogo*.

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Considerações finais

Como classificar esses elementos?

- **Sufixação**

- Alves (2012)
 - migração da língua especializada para a linguagem geral;
 - mudança semântica;
 - caráter recorrente, mais próprio da sufixação.

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Referência Bibliográficas

ALVES, Ieda Maria. *Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo*. Tese (Livre-Docência) – FFLCH-Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo, Ática, 1987.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BYBEE, Joan L. *Morphology. A study of the relation between meaning and form*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 1985.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. São Paulo: Nova Fronteira, 1985.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. *Dicionário HOUAISS da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

DERIVADOS OU COMPOSTOS?

Referência Bibliográficas

LAROCA, Maria Nazaré. *Manual de morfologia do português*. Campinas: Pontes, 1994.

MARTINET, André. *Éléments de linguistique générale*. Paris: Armand Colin, 1969

RIO-TORTO, Graça Maria. Operações e paradigmas genolexicais do português. In: *Morfologia derivacional. Teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto Editora, 1998. p. 83-108.

SABLAYROLLES, J.-F. *La néologie en français contemporain*. Paris: Honoré Champion, 2000.

SANDMANN, Antonio José. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Ícone, 1989.

WARTBURG, Walter von. *Problemas y metodos de la lingüística*. Trad. Dámaso Alonso e Emilio Lorenzo. Madrid: C. Bermejo, 1951.